

PRÁTICAS EDUCACIONAIS SIGNIFICATIVAS: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL DESENVOLVIDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gicele Santos da Silva¹

RESUMO

O Estudo tem por finalidade discutir e compreender as práticas educativas significativas, em especial dedicada a Educação Ambiental (EA) na Educação Infantil (EI). As práticas educativas significativas são aquelas que ajudam os alunos a compreender e aplicar o conhecimento de forma relevante e dinâmica. Elas promovem a participação dos estudantes e a integração de novos conhecimentos, com os já existentes. O objetivo geral do estudo consiste em apresentar reflexões sobre a importância da EA na EI, visto que a agressão ao meio ambiente aumenta a cada dia causando grandes danos à natureza e são decorrentes, principalmente pela ação inadequada do homem, que vem contribuindo para a degradação do meio ambiente com o consumismo desenfreado e uma grande falta de consciência, com a atual e para com as futuras gerações. Dando base para responder à questão objeto do estudo: Pode-se considerar importante a prática educacional voltada para a Educação Ambiental do ambiente escolar em especial na Educação Infantil? Tendo como método uma pesquisa de objetivo exploratório e descritivo através de um procedimento bibliográfico de autores e obras voltados para a temática. Conclui-se que é possível uma mudança de hábitos através de um trabalho contextualizado e significativo, portanto, cabe à Escola a busca pelos melhores métodos de ensino a fim de incentivar os alunos a um pensamento crítico, reflexivo e sensível quanto às questões ambientais.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Educação Infantil; Práticas Educacionais Significativas; Meio Ambiente; Escola.

INTRODUÇÃO

De acordo com Guisso e Baiôco (2016), a educação acontece durante toda vida do indivíduo desenvolvendo-se de forma contínua e dinâmica a fim de que sejam estimuladas competências que levem à reflexão e atitudes com o intuito de sensibilizar as pessoas ultrapassando a visão antropocêntrica – em que o homem é visto como centro de tudo – onde a importância maior era dada ao homem e seus interesses e a natureza era vista como fonte inesgotável de recursos a serem extraídos.

Na concepção de Carvalho (1992), a Educação Ambiental é vista como agente difusor dos conhecimentos sobre o meio ambiente e gerador de mudança dos hábitos compatíveis com a preservação, voltados principalmente para a educação popular como forma de sensibilização tanto dos alunos como dos pais sobre a importância de cuidar do meio ambiente.

De acordo com a PNEA - Política Nacional de Educação Ambiental, Lei nº 9.795/1999, artigo 1º (Brasil, 1999): “Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade [...]”.

¹Mestranda em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre - RS; Pesquisadora na Universidade Federal de Santa Maria - RS (UFSM); Docente Superior e Pesquisadora no Centro Universitário Internacional (UNINTER), Porto Alegre - RS; Docente Superior na Faculdade Anhanguera (ANHANGUERA), Porto Alegre - RS; Pesquisadora no Centro Universitário do Triângulo Mineiro (UNITRI), Uberlândia-MG, Brasil. E-mail: professoragicelesantos@gmail.com | gicele.santos@ufrgs.br
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5705290214900644> | ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8624-1600>

Nesse sentido, como expõem Guisso e Baiôco (2016), o papel do educador é de suma importância, pois é este o agente capaz de proporcionar a seus educandos mudanças de comportamento, práticas voltadas para a preservação e reutilização, além de estratégias e didáticas interdisciplinares que promovam um desenvolvimento integral e em equipe, criando métodos para o exercício prático da cidadania, sintetizando as dimensões do processo socioambiental.

Para tanto, a Educação Ambiental iniciar-se desde a Educação Infantil é importante e urgente, pois é uma fase onde as crianças desenvolvem a capacidade de agir, observar e explorar tudo o que encontram ao seu redor, tornando-se participantes ativas frente às situações socioambientais cotidianas. Sob o ponto de vista de Tristão (2002): “[...] deve-se ampliar a função da escola, onde ainda existe a cultura, na maior parte do tempo, de simples transmissão de conhecimento e passe a tornar-se um estabelecimento de ensino como foco em uma comunicação crítica, criadora de um sistema imaginativo e transformador da cultura e do ser humano”.

Face ao exposto, o presente Estudo tem como objetivo apresentar reflexões sobre a importância da educação ambiental na educação infantil, visto que a agressão ao meio ambiente aumenta a cada dia causando grandes danos à natureza e são decorrentes, principalmente da ação inadequada do homem, que vem contribuindo para a degradação do meio ambiente com o consumismo desenfreado, o egoísmo, a ganância e a falta de consciência.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do problema de pesquisa, utilizou-se um processo metodológico contemplando a realização de uma pesquisa de objetivo exploratório, pois abrange uma área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado (Vergara, 2016); e descritiva, por apresentar uma revisão estruturada da coleta de dados na literatura (Gil, 2022), e descrever as características das publicações do portfólio analisado, partindo do preconizado por um procedimento bibliográfico, objetivando o nivelamento dos conhecimentos de autores voltados para as Práticas Educacionais Significativas, em especial para a Educação Ambiental na Educação Infantil.

As buscas bibliográficas foram realizadas no período entre outubro e dezembro de 2025, além de publicações em periódicos e diretórios acadêmicos voltados para a Formação Docente para uma Pedagogia Emocional e Afetiva, coletados na base *Web of Science*, do *Institute for Scientific Information (ISI)*, disponível no Portal da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Brasil, 1951), órgão do Governo Federal do Brasil, ligado ao Ministério da Educação, escolhida por ser multidisciplinar, indexar somente os periódicos mais citados em cada área; *SciELO* - Biblioteca Eletrônica Científica Online e *Google Scholar* - Plataforma de Pesquisa Online, tendo como corte temporal o período de 2000 a 2025. Com esse nivelamento, é possível a extração de uma visão crítica, dos aspectos norteadores, com o intuito de promover um maior conhecimento na área de estudo.

A questão que orientou a busca pelos materiais de pesquisa apresenta-se: Pode-se considerar importante a prática educacional voltada para a Educação Ambiental do ambiente escolar em especial na Educação Infantil? Os descritores foram escolhidos de forma a representar plenamente a temática abordada e desenvolvida no estudo.

Na concepção de Gil (2022, p. 44): “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...] há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas”.

Sob o ponto de vista de Aaker, Kumar e Day (2016), a pesquisa exploratória costuma envolver uma abordagem qualitativa, tal como o uso de grupos de discussão; geralmente, caracteriza-se pela ausência de hipóteses, ou hipóteses pouco definidas. Sob o ponto de vista de Lakatos e Marconi (2021), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características das organizações e da população, enquanto a pesquisa exploratória complementa a descritiva, proporcionando uma maior familiaridade do pesquisador com o seu problema de pesquisa e com a construção dos seus objetivos.

Os textos, em que o enfoque não se alinhava ao contexto da pesquisa foram desconsiderados. Concluindo a leitura dos materiais selecionados e analisados, e relacionando-os com o objetivo de pesquisa, realizou-se a explanação da temática.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Educação Ambiental na Educação Infantil, um Diálogo Possível.

Os Autores Roos e Becker (2012), entendem que a Educação Ambiental é um processo que deve ser estabelecido em longo prazo, pois para alcançá-la o sujeito necessita evoluir intelectualmente para refletir num contexto mais amplo, tal como seu papel de agente transformador de práticas em sua vida diária e profissional que impactam negativamente sobre o meio ambiente. Concorde-se que o Ensino Superior não é o melhor momento para a inserção de uma abordagem educacional em Educação Ambiental, e que a Educação Infantil certamente é o melhor caminho, por ser a fase inicial da Educação, por ser o momento em que a criança está na fase de descobertas do mundo que a cerca.

Convém ressaltar que, na Educação Infantil, as crianças estão em constante processo de desenvolvimento, e é nesta fase, que os Educadores podem e devem intervir de maneira eficaz permitindo que as crianças passem a ser sujeitos mais reflexivos e críticos, com relação aos temas ambientais e entre outras conquistas, as crianças estão geneticamente capacitadas, na Primeira Infância, para aprender a caminhar e a falar. O domínio dessas habilidades permite que ela apreenda e transforme o universo físico e simbólico que a cerca.

No entanto, é a fase mais importante para o ser humano onde a criança traz muitas dúvidas, porém sua capacidade de assimilação e aprendizagem é muito grande para a compreensão do mundo e as transformações que ocorrerão ao longo da sua vida. Ainda, na infância está implícita a manipulação do mundo externo pela criança onde há separação entre o ‘conhecedor’ e o ‘conhecido’ (grifo nosso).

Como expõe Tristão (2005) registra ser inquestionável a importância de se desenvolver conceitos de Educação Ambiental com atividades lúdicas na Educação Infantil, uma vez que a sociedade brasileira ainda não resolveu os problemas ambientais mais elementares, tais como separação adequada do lixo, poluição de solos e água, desmatamentos, dentre outros.

O papel da Escola é construir sujeitos com uma postura crítica em relação aos conteúdos relacionados à realidade para o desenvolvimento da conscientização, com suas preocupações mundiais e locais. Portanto, o ‘**Tema Ambiental**’ (grifo nosso) é uma questão

que deveria estar sempre presente no discurso educacional para que os alunos/aprendizes possam realmente pensar sobre assuntos presentes em sua realidade e refletir sobre as soluções dos problemas que interferem no bem-estar de sua comunidade.

Nota-se que os alunos/aprendizes precisam desde o princípio da sua ‘Vida Escolar’, estar em contato com conceitos que fazem parte da ‘discussão ambiental’ para que possam compreender a complexidade de certos termos e desta forma entender a relação política das ‘Questões Ambientais’.

Na concepção de Dewey (2023), a promoção da Educação Ambiental nas Escolas tem como objetivo conscientizar as crianças, mas, além disso, também é preciso que os Educadores criem situações de aprendizagem que envolva a ‘Comunidade Escolar’ no sentido de pensarem propostas de intervenção na realidade, pois sem um trabalho coletivo e bem direcionado, as ações poderiam se perder ao longo do processo ensino aprendizagem. No caderno que apresenta o programa Parâmetros em Ação Meio Ambiente na Escola do Ministério da Educação (Brasil, 2001, p. 19) é afirmada a importância da Escola, quando expõe que: “A escola desempenha um papel fundamental na garantia de um futuro sustentável para todos, na medida em que tem o poder de, ao educar os alunos, formar os cidadãos [...]”.

E no caso da Educação Infantil, a melhor maneira de tratar tais conceitos é através da interação entre os sujeitos e seu meio, pois quanto mais contato a criança tiver com a natureza, melhor será sua compreensão e desejo em preservá-la. Não adianta o Professor dizer para o aluno que nas matas existem diversos animais silvestres que estão sendo extintos por causa dos desmatamentos, queimadas, crescimento das cidades se a criança não ver, não vivenciar.

Infelizmente é comum crianças que moram nas cidades e passam a maior parte do tempo em apartamentos e nunca tocaram em um animalzinho, nem de estimação, nunca tomaram banho no rio, ou participaram do plantio de alguma planta.

De acordo com o RCNEI-Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998, v.3, p. 163), a criança: “[...] se constitui em um conjunto de fenômenos naturais e sociais indissociáveis diante do qual elas se mostram curiosas e investigativas. Desde muito pequenas, pela interação com o meio natural e social no qual vivem, as crianças aprendem sobre o mundo, fazendo perguntas e procurando respostas às suas indagações e questões [...]”.

É importante o Educador promover momentos em que a criança possa vivenciar algumas dessas atitudes, que talvez, a criança nunca venha a ter a possibilidade de vivenciá-la.

Na concepção de Tristão (2005), algumas ações como: Horta na Escola; Passeios em Trilhas Ecológicas; Visitação em Museus ou Projetos de Conservação Ambiental são algumas possibilidades de caminhos. Melhor do que folhear livros com desenhos e figuras de paisagens e animais, esse tipo de metodologia leva a criança a vivenciar efetivamente práticas com o meio ambiente, de forma lúdica e prazerosa conforme sugestiona.

No caso de Hortas, como uma metodologia ampla, dinâmica e que perpassa muito além o ato do cultivo, em si, Marvila e Raggi (2019), defende que com a construção de uma ‘Horta na Escola’ é possível estimular os alunos a adquirirem hábitos saudáveis, pois ao cultivar, cuidar e colher será possível ampliar seu conhecimento de diferentes tipos de alimento e ao ver o crescimento das hortaliças eles têm a oportunidade de provar o fruto de seu trabalho e com isso aceitação desses alimentos já que muitas crianças e adolescente os rejeita.

Assim, é preciso que os Professoras(es) se fortaleçam como aprendizes da **Sustentabilidade** (grifo nosso). E isto transcende de longe a réplica de livros e teorias. Leva a pensar em Escolas Sustentáveis desde sua estrutura até o Sistema Escolar, envolvendo todos os atores sociais dentro da Escola e em seu entorno, o que inclui a socialização de ideias, de espaços, de material didático contextualizado e de convivência sociocultural, função relevante do Ambiente Escolar, que não se restringe aos muros da Escola, mas ao contrário, perpassa por todo e qualquer lugar por onde a criança interaja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estudo possibilitou a verificação de um tema de grande relevância, provocando uma A Educação Ambiental é imprescindível e necessária dentro do ambiente escolar e desde a educação infantil, pode mudar hábitos, transformando a situação do planeta Terra além de proporcionar uma melhor qualidade de vida. Assim é possível perceber que já existe vasta literatura dialogando com o tema e possíveis soluções para a problemática ambiental.

Torna-se fundamental o tema ser debatido e esclarecido junto a Comunidade Escolar de forma a direcionar o aluno/aprendiz para um pensamento crítico e sensível, consequentemente impactar a família e a sociedade como um todo. Portanto, espera-se que o presente Estudo desperte interesse tanto em Educadores como na sociedade acadêmica afirmando que é possível uma mudança de comportamento partindo de uma abordagem crítica, qualitativa e com foco na sensibilização.

REFERÊNCIAS

AAKER, D.A.; KUMAR V.; DAY, G.S.; LEONE, R.P. *Marketing Research* [Tradução: Pesquisa de Marketing]. 12ª. ed. Nova York /EUA: John Wiley and Sons, 2016. 752 p.

BRASIL. Ministério da Educação. *Decreto Nº 29.741, de 11 de julho de 1951. Instituiu uma Comissão para promover a CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior*. Publicado no Diário Oficial da União, Seção 1, de 13/07/1951,p 10425. Brasília/DF: MEC, 1951. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-29741-11-julho-1951-336144-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em:13/10/2025.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília/SF: MEC/SEF, 1998. 3 Volumes: Volume 1: Introdução; Volume 2: Formação pessoal e social; Volume 3: Conhecimento de mundo. Disponível em:

Volume 1: https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf

Volume 2: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>

Volume 3: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 13/10/2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério do Meio Ambiente. *LEI Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a PNEA - Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências*. Publicado no Diário Oficial da União, de 28/04/1999, página 1. Brasília/DF: MEC/MA, 1999. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 18/10/2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Programa Parâmetros em Ação Meio Ambiente na Escola. Caderno de Apresentação*. Brasília/DF MEC/SEF, junho, 2001. Disponível em:

<https://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/coea/CadernoApresentacao.pdf>

Acesso em: 18/10/2025.

CARVALHO, I.C.M. Educação, Meio Ambiente e Ação Política. In: ASCELARD, H. (Org.). *Meio Ambiente e Democracia*. pp. 32-42. Rio de Janeiro/RJ: Editora IBASE, 1992.

DOI: <https://doi.org/10.24278/2178-5031.199244707>

DEWEY, John. **Experiência e Educação**. [1ª Ed. 1971]. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2023. 152p. ISBN: 6557137212

GIL, A.C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 7ª. ed. [1ª. ed. 1976] São Paulo/SP: Editora Atlas, 2022. 208p.

GUISSO L.F., BAIÔCO V.R.M. A Educação Ambiental e o Papel do Educador na Cultura da Sustentabilidade. *Revista Educação Ambiental em Ação*, [S/l], n. 57, p. 2384, 2016. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/13898>
Acesso em: 18/11/2025.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.S. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 9ª. ed. Barueri/SP: Editora GEN Atlas, 2021. 368p.

MARVILA, L.C.; RAGGI, D.G. Projeto Horta para o Desenvolvimento da Educação Ambiental na Educação Infantil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, [S/l], n. 25 (julho), e634, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e634.2019>.

ROOS, A.; BECKER, E.L.S. Educação Ambiental e Sustentabilidade. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 857–866, 2012. DOI: <https://doi.org/10.5902/223611704259>

TRISTÃO, M.. As Dimensões e os Desafios da Educação Ambiental na sociedade do conhecimento. In: RUSCHEINSKY, A. (Org.). *Educação Ambiental: Abordagens Múltiplas*. Porto Alegre/RS: Editora Artmed, 2002. 183 p.

TRISTÃO, M. Tecendo os Fios da Educação Ambiental: o subjetivo e o coletivo, o pensado e o vivido. *Educação e Pesquisa*, São Paulo/SP, v. 31, n. 2, pp.. 251-264, maio/agosto, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000200008>

VERGARA, S. C. *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. 16ª. ed. São Paulo/SP: Editora Atlas, 2016. 104p.